

---

## Registro e Memória: Uma revisão bibliográfica da fotografia como testemunho visual da Covid-19<sup>1</sup>

Adriel Henrique Francisco CASSINI<sup>2</sup>  
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### RESUMO

A pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, trouxe uma crise global de saúde e mudanças sociais significativas. A fotografia desempenhou um papel crucial na documentação dessa fase, registrando memórias visuais dos impactos da pandemia. As imagens capturadas, consideradas valiosos registros históricos, destacam a importância comunicativa e testemunhal da fotografia. Além de congelar momentos no tempo, a fotografia expressa a perspectiva do fotógrafo, moldando a memória coletiva dos eventos, como observado nas fotografias marcantes da pandemia. O estudo enfoca cinco fotos *da Medicins Sans Frontieres* em diferentes países, analisando-as com base nos conceitos de Kossoy (2012) e Joly (2007) sobre a natureza documental e linguagem fotográfica. Ademais, a análise dos níveis pré-iconográfico, iconográfico e iconológico das imagens, seguindo os conceitos de Panofsky (1989), proporciona insights sobre mensagens subjacentes, realçando sua importância como documentos históricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Covid-19; Fotografia; Memória Visual

### INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 tem assolado o mundo desde seu surgimento em 2020, a qual resultou em uma crise sanitária não vivenciada pela sociedade mundial desde o século XX. A disseminação do vírus de forma rápida e global impôs desafios a sociedade, impondo normas sanitárias como o distanciamento social. “Passados três anos desde o primeiro caso de Covid-19 registrado no país, o Brasil alcançou outro triste marco nesta terça-feira (28): 700 mil mortes causadas pela doença.” (Oliveira, 2023, on-line). A pandemia de Covid-19 no Brasil teve início em 26 de fevereiro de 2020, após a confirmação de que um homem de 61 anos de São Paulo que retornou da Itália ter testado

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista, FAAC/Bauru e pós-graduando em História da Arte, E-mail: ahfcassini@gmail.com

---

positivo para o SARS-CoV-2, causador da Covid-19. O contágio avançou nas semanas seguintes em diversos estados e no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que ocorria no mundo uma pandemia de Covid-19 e orientou a adoção do isolamento social com o objetivo de achatar a curva de infecções.

Os fatos sociais e históricos advindos do contexto pandêmico vão de encontro a documentação e preservação histórica. No decorrer da pandemia, a cenas vivenciadas pela população se tornaram passíveis de preservação enquanto fatos históricos, preservados na memória brasileira através dos noticiários, dados estatísticos e fotografias que marcaram o ápice da Covid-19 no Brasil.

O registro histórico vai de encontro na concepção da fotografia enquanto documento histórico, pois a iconicidade fotográfica pode fornecer um amplo acervo de informações visuais para que possa ser compreendido melhor os aspectos do passado (Kossoy, 2012). A partir da concepção da fotografia enquanto documento, é necessário compreender o papel que o fotojornalismo desempenha na produção dessas fotografias. “[...] o fotojornalismo possibilitou inúmeras reportagens ilustradas e foi, em função do seu poder de síntese pela imagem, muitas vezes capaz de modificar a opinião pública. (Tessari, 2012, p. 479).

As fotografias produzidas no decorrer da pandemia, assim como as produzidas em outros momentos históricos, são ou serão um resíduo do passado, pois, toda fotografia representa uma interrupção e congelamento do tempo, isto é, a cena real selecionada permanecerá interrompida e eternizada (Kossoy, 2012). Toda fotografia produzida possui uma história, assim, as fotografias do passado exprimem através do que a compõe e do que está presente no registro visual a caracterização da fonte histórica. “Qualquer que seja o assunto registrado na fotografia, está também documentará a visão de mundo do fotógrafo. A fotografia é, pois, um duplo testemunho” (Kossoy, 2012, p. 52)

Ante o exposto, este artigo objetiva explorar a importância do registro visual da Covid-19 no Brasil, com ênfase no papel crucial desempenhado pela fotografia como evidência da pandemia. Dessa forma, será analisado como as fotografias capturam e registram momentos significativos e se tornam testemunhas visuais de momentos e contextos históricos, como a Covid-19, contribuindo para a documentação histórica do período e conscientização. A fotografia exprime uma função de conhecimento devido a sua interpretação específica pelos receptores, “O que significa que comunicar pela imagem (mais do que pela linguagem) vai necessariamente estimular no espectador um

---

tipo de expectativa específico e diverso daquele que uma mensagem verbal estimula. (Joly, 2007, p. 68).

A partir disso, o artigo está estruturado da seguinte forma: na seção seguinte, discutiremos a fotografia como testemunho, explorando como as imagens podem capturar a realidade da Covid-19 de forma impactante, e sua importância como prova documental de preservação da memória e da história na sociedade de forma que transcenda a definição de objeto artístico e se torne também objeto documental. Posteriormente, abordaremos a função documental das fotografias, apresentando exemplos de imagens emblemáticas que documentam a crise da Covid-19 no Brasil. Além disso, analisaremos o poder da memória visual e como as fotografias podem influenciar a lembrança coletiva dos eventos através, pois, de acordo com Kossoy (2012, p. 165-166), “Toda e qualquer fotografia, além de ser um resíduo do passado, é também um testemunho visual”.

Para isso, como material de análise serão utilizadas as fotografias produzidas pela entidade *Medicins Sans Frontieres*, no ano de 2020 e considerada as mais marcantes, onde a pandemia pode ser retratada através do olhar dos profissionais de saúde e ilustrar a face da pandemia em cinco países diferentes, sendo ele, Brasil, Espanha, Líbano, Suíça e Grécia. Através do conceitos apresentados por Kossoy (2012) e análise descritiva e interpretativa identificando os principais recursos da linguagem fotográfica (Joly, 2007), torna-se possível evidenciar a característica documental da fotografia enquanto preservadora da memória história e visual. Por fim, serão aplicados os conceitos estabelecidos por Panofsky (1979), que auxiliaram na compreensão e interpretação das fotografias, enquanto recurso documental, através de três níveis de descrição: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico.

## **A FOTOGRAFIA COMO TESTEMUNHO**

A fotografia, como uma forma de expressão visual, tem o poder de funcionar como um testemunho dos eventos que ocorrem ao nosso redor. Toda fotografia é produzida com uma finalidade específica, isto é, ela é motivada pelo fotografável, retratando assim que o que era visto na determinada cena. Toda fotografia de alguma forma representará a criação do fotógrafo, porém, representará também a criação de um testemunho. Kossoy (2012) afirma que a imagem fotográfica sempre fornece informações sobre o objeto ou

---

cena fotografado, dessa forma, a fotografia desempenha um expressivo papel documental enquanto recurso de preservação histórica e da memória.

Se um fotógrafo desejou ou foi incumbido de retratar determinado personagem, documentar o andamento das obras de implantação de uma estrada de ferro, ou os diferentes aspectos de uma cidade ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros - que foram produzidos com uma finalidade documental. (KOSSOY, 2012, p. 50).

Em meio à pandemia da COVID-19, as fotografias se destacaram como uma ferramenta essencial para documentar a realidade da crise e comunicar sua gravidade, enfrentando os discursos negacionistas e de minimização da crise sanitária propagadas por atores políticos no Brasil. Dessa forma, as fotografias que buscaram retratar a pandemia no Brasil, combatem os discursos negacionistas e se tornam testemunhos visuais da crise sanitária, moldando seus receptores de forma que percebam gravidade da crise, conforme demonstrado por Vilém Flusser (2009, p. 58), “Estes reconhecem nela forças ocultas inefáveis, vivenciam concretamente o efeito de tais formas e agem ritualmente para propiciar tais forças”.

As fotografias não capturam apenas o cotidiano vivenciado em meio a pandemia, mas, também as experiências, desafios e emoções humanas associadas ao período pandêmico. Além de se tornar um registro histórico da pandemia, a fotografia carrega consigo característica de apelo ao sentimento, capazes causar emoções, reações e de trazer à tona um momento vivido, assim a interpretação e recepção está atrelada a experiência passada do receptor, isto é, “[...] não há percepção que não esteja impregnada de lembranças. Aos dados imediatos e presentes de nossos sentidos misturamos milhares de detalhes de nossa experiência passada” (Bergson, 1999, p. 30). O testemunho visual da fotografia durante a pandemia, carrega em si, a rememoração dos milhares de mortos no Brasil no período de três anos, assim, trazendo um apelo sentimental ainda maior nas fotografias produzidas neste período, dessa forma, “Pode-se inferir que também há algo de sublime na tragédia, sobretudo quando é representada visualmente e contém um conteúdo comovente, como sobre a dor e a morte.” (Franzon, 2020, p. 87).

Através da linguagem visual das fotografias, as emoções podem ser transmitidas de maneira instantânea e visceral. As imagens impactantes de pessoas afetadas pela Covid-19 e as histórias capturadas pelos fotógrafos se tornam poderosos gatilhos emocionais que nos conectam diretamente à crise. Essa conexão emocional fortalece a

conscientização pública e mobiliza ações individuais e coletivas para enfrentar a pandemia.

Figura 1 - Profissional da Saúde atua em hospital às margens do rio Moju, no Pará



Fonte: Folha de S. Paulo (2021)

As cenas vividas e registradas durante a pandemia, como a rotina dos profissionais da saúde, evidenciam a gravidade da crise sanitária, tornando-se uma testemunha da crise. A partir da cena retratada na figura 1, podemos ver uma profissional da saúde utilizando vestes de proteção e de cores no chão, enquanto observa um paciente em seu leito. Tais cenas durante a pandemia se tornaram comuns devido a extensa jornada de trabalho impostas aos profissionais da saúde. É possível observar que a imagem registrada (figura 1), traz informações visuais sobre o mundo e o contexto vivido na ocasião, dessa forma, a imagem fotográfica cumpre seu papel testemunhal e ao mesmo tempo atende seu modo estético que proporciona sensações (*aisthesis*) específicas nos receptores (Aumont, 1993). Fotografias icônicas, como a imagem de um profissional de saúde exausto, vestido com equipamento de proteção individual, ou a visão de corpos sendo enterrados em valas comuns, tornaram-se símbolos poderosos da pandemia. Essas imagens despertaram uma consciência global sobre a urgência da situação, estimularam debates e ações, e contribuíram para moldar a narrativa coletiva da Covid-19.

---

## A FUNÇÃO DOCUMENTAL DAS FOTOGRAFIAS

A crise da Covid-19 tem sido uma das maiores e mais impactantes emergências de saúde da história recente, deixando rastros visíveis e duradouros em todo o mundo. Nesse contexto, as fotografias desempenham um papel fundamental como testemunhas visuais dos eventos e da evolução da pandemia. Tais imagens não apenas capturam momentos singulares, mas também se tornam poderosas provas visuais da realidade vivida durante esse período. Para Flusser (2009, p.61), “a fotografia nos cerca.”, e dessa forma, documenta aquilo que vê o fotógrafo. Segundo Pierre Bourdieu (1965, p. 109, tradução nossa), a fotografia se torna “um registro perfeitamente realista e objetivo do mundo visível, é porque lhe foi designado, desde a sua origem, usos sociais tidos como realistas e objetivos”, assim pode se tornar um documento capaz de recuperar a história através de provas visuais.

A fotografia frequente é associada a função de documento, dessa forma, evidencia que a própria imagem fotográfica serve para testemunhar a uma realidade e assim recordar a existência dessa mesma realidade retratada pelas lentes (Bastos, 2014). Essas imagens, muitas vezes capturadas por fotojornalistas corajosos, se tornaram registros visuais emblemáticos da situação no país. Elas revelam a luta dos profissionais de saúde, a dor das famílias impactadas e a realidade nos hospitais sobrecarregados. Ao examinarmos essas fotografias, somos transportados para o cerne da crise, relembando sua intensidade e urgência.

Uma imagem contém em sua composição um vasto repertório de informações a respeito de um determinado passado, sintetizando e registrando em documento um fragmento do real visível destacando-o do contínuo da vida (Kossov, 2012). “Uma foto equivale a uma prova incontestável de que determinada coisa aconteceu. A foto pode distorcer; mas sempre existe o pressuposto de que algo existe, ou existiu, e era semelhante ao que está na imagem” (Sontag, 2004).

Figura 2 - Covas abertas no cemitério de Taguatinga, em Brasília



Fonte: Lima (2021)

Além de registrar a dimensão geral da pandemia, as fotografias documentam a diversidade de experiências vivenciadas durante a crise. Elas revelam as desigualdades sociais e econômicas, destacam os impactos específicos em comunidades vulneráveis e retratam momentos de resiliência e solidariedade. Essas imagens como a fotografia de inúmeras covas abertas em Brasília (figura 2), ajudam a contar e documentar histórias mais completas e a transmitir a complexidade da pandemia, “As imagens são um meio de afirmação da individualidade diante do perecimento, da decomposição e do esquecimento” (Soares, 2007, p. 40), dessa forma, as imagens reafirmam os recortes temporais as quais elas retratam impedindo que momentos históricos caiam em esquecimento, assim, colocando novamente a fotografia como ícone documental que preserva os momentos na memória visual do indivíduo.

## **O PODER DA MEMÓRIA VISUAL**

A memória visual tem um poder extraordinário de nos transportar de volta no tempo e nos conectar emocionalmente a momentos significativos. As imagens fotográficas têm o poder de evocar lembranças vivas e despertar emoções profundas. Elas se tornam veículos para preservar e transmitir a história, permitindo-nos reviver eventos passados e construir uma compreensão mais rica do mundo ao nosso redor. A partir dessa visão expostas, Kossoy (2012, p. 111) apresenta a seguinte indagação “Existe melhor exercício para reviver o passado que a apreciação solitária de nossas próprias fotografias?”.

Figura 3 – Papa Francisco Reza sozinho na Praça São Pedro



Fonte: Tornielli (2020)

Quando nos deparamos com uma fotografia, somos frequentemente transportados para o momento em que ela foi capturada. As imagens agem como gatilhos da memória, desencadeando emoções e reativando lembranças associadas a eventos específicos. Detalhes que poderiam ter sido esquecidos emergem à medida que examinamos a imagem, revelando a riqueza das experiências passadas e nos permitindo revivê-las de forma vívida, como a icônica fotografia do Papa Francisco (figura 3) rezando sozinho na Praça São Pedro, próximo a semana santa católica devido as normas de distanciamento. As fotografias produzidas no período são capazes de evidenciar o poder da memória visual que a imagem fotográfica carrega consigo, é inegável que quando mencionado um Papa rezando sozinho em praça pública, a memória visual resgatará a imagem de Francisco durante a pandemia, assim, “Uma única imagem contém em si um inventário de informações acerca de um determinado momento passado; ela sintetiza no documento um fragmento do real visível, destacando-o do contínuo da vida” (Kossoy, 2012, p.113).

As fotografias são arquivos visuais de momentos importantes e valiosos. Elas registram não apenas o que foi visto, mas também as emoções, as conexões e as histórias por trás desses momentos. Ao preservar adequadamente essas imagens, estamos garantindo que a memória coletiva e individual seja preservada para as gerações futuras. Os arquivos fotográficos são tesouros que nos permitem mergulhar na riqueza de nossa história e compreender como ela moldou nossa identidade e sociedade.

---

Fotografia é memória enquanto registro da aparência dos cenários, personagens, objetos, fatos documentando vivos ou mortos, é sempre memória daquele preciso tema, num dado instante de sua existência/ocorrência. É o assunto ilusoriamente retirado de seu contexto espacial e temporal, codificado em forma de imagem. Vestígios de um passado, admiráveis realidades em suspensão, caracterizadas por tempos muito bem demarcados: o de sua gênese e o de sua duração. (Kossoy, 2007, p.131).

A fotografia então confere o registro daquilo que vê o fotógrafo, daquilo que ele mesmo viveu no período em que fotografou. A imagem então se coloca como a preservação da memória visual daquele que vislumbrou a cena. Dessa forma, não importa o que foi capturado pelas lentes da câmera, pois, desde seu surgimento a fotografia tem se prestado para preservar, esclarecer e perpetuar os principais pontos da história através da memória que desperta em seus receptores. A perpetuação da memória é forma ampla, o determinante comum presente nas imagens fotográficas (Kossoy, 2007).

## **REGISTRO E MEMÓRIA, A ANÁLISE FOTOGRÁFICA**

A partir do expostos anteriormente, é possível compreender que a fotografia exerce uma função documental histórica na sociedade, através da perpetuação da memória por meio dos recursos visuais e da linguagem fotográfica. Dessa forma, as fotografias produzidas durante o período pandêmico, retratam em detalhes, precisão e sentimentos o período vivido pela sociedade mundial em decorrência da Covid-19. Para que seja possível compreender a fotografia como recurso artístico/documental da pandemia, tem-se como objeto de análise as fotografias de atendimentos produzidas pela instituição *Medicins Sans Frontieres* (2020), de forma que seja possível identificar as características artísticas e documentais das fotografias em questão.

O *corpus* de análise, é composto por 5 fotografias produzidas no ano de 2020 e consideradas as impactantes pelo MSF, retratando cenas da Covid-19 no Brasil, Espanha, Líbano, Suíça e Grécia. A partir dessa seleção, as imagens serão analisadas por meio de análise descritiva da composição fotográfica e interpretativa dos sentidos estéticos nela presentes, abordando a relação texto e imagem e a produção de sentidos que emerge dessa associação, interpretando essa relação. Assim, as fotografias serão interpretadas por meio dos níveis de descrição estabelecidos por Panofsky (1979). O primeiro nível de descrição trata-se do nível pré-iconográfico, que descreverá os objetos e ações representadas pela

fotografia; o segundo nível é o iconográfico que descreve e possibilita classificar as imagens definindo os assuntos primários e secundários da composição fotográfica; por fim, o nível iconográfico, onde permite-se a interpretação da fotografia e do conteúdo dela.

## A COVID NO BRASIL

Notoriamente, o Brasil foi um dos países mais afetados pela crise sanitária, totalizando 700 mil mortos até o ano de 2023, segundo o Ministério da Saúde (2023). Em muitas partes do país, os sistemas de saúde enfrentaram dificuldades em lidar com o grande número de casos graves. Hospitais ficaram lotados e houve relatos de falta de leitos, equipamentos médicos e suprimentos essenciais, levando a atuação do MSF para tentativa de minimizar a sobrecarga do sistema de saúde brasileiro. Para que seja realizada a análise das peças, é preciso compreender o que se refere ao termo “fotografia documental”, assim, de acordo com Lombardi (2008), a fotografia documental refere-se a peça imagética que tem o intuito de narrar uma história, assumindo a função de mediadora entre o indivíduo e seu entorno, portanto, perpetuando acontecimentos e registros por meio da memória visual.

Figura 4 - Brasil



Fonte: *Medicins Sans Frontieres* (2020)

A partir da figura 4, é possível definir em nível **pré-iconográfico**, duas mulheres e um gesto (índice de aferição de oxigenação), sendo uma médica e outra paciente. Ao descrever através do **nível iconográfico**, é possível identificar que a fotografia se trata da

representação de um atendimento médico. Por fim, o nível iconológico permite interpretações da fotografia, pois, ao nos depararmos com a fotografia produzida no Brasil durante a pandemia, demonstrada na figura 4, podemos ver uma cena comum no cotidiano dos profissionais de saúde como a aferição da oxigenação sanguínea do paciente. Contudo, é possível observar aspectos que se tornam comuns somente após o surgimento da Covid-19. A profissional presente na imagem faz o uso de roupas de proteção, luvas, máscara e viseiras, sendo estes cuidados necessários para a não contaminação pelo vírus.

Quando nos vislumbrada a cena presente na figura 4, é possível estabelecer e observar características da fotografia enquanto documento, visto que, ao retratar a cena do atendimento médico durante a pandemia documenta-se e registra-se as situações vividas durante a pandemia, dessa forma, “A fotografia [...] registra um momento, um instante do passado, do presente de nossas vidas, constituindo a construção da história, da cultura, da educação de uma sociedade” (Bocato; Fujita, 2006, p. 85).

A fotografia documental pode ser pensada como um conjunto de imagens que forma uma narrativa cujos traços indiciais se deslocam de acordo com o olhar de cada fotógrafo. Desse modo, qualquer objeto ou situação pode ser representado esteticamente de acordo com a ênfase pretendida pelo fotógrafo. (Lombardi, 2006, p. 43).

É possível perceber através da fotografia que a cena traz consigo a dramatização do momento registrado. Ao encontro dos pensamentos de Lombardi (2006), a imagem de qualquer objeto ou situação por ela documentada, pode ser estetizada ou dramatizada de acordo com a ênfase pretendida pelo fotógrafo (Kossoy, 2012), com isso, a fotografia refere-se não somente a um recurso visual artístico produzido pelo fotógrafo, mas também advém com a característica de documentar o momento por meio da dramaticidade da cena retratada por ele como a presente na figura 4 e nas demais fotografias que virão a ser descritas. A fotografia é mais do que somente arte, é um meio de ver, pois, não olhamos somente de maneira direta a ela, mas também pelos sentidos e cenas feitas e demonstradas pela fotografia (Rouillé, 2005). A partir da descrição das imagens, é possível constatar que “uma das funções da análise da imagem pode ser a procura ou a verificação das causas do bom funcionamento, ou pelo contrário, do mau funcionamento da mensagem visual” (Joly, 1994, p.53).

Dessa forma, a fotografia testemunha irredutivelmente a vivência da sociedade durante a Covid-19, assim o atribuindo ao registro o peso do real que vai em direção ao

referente, isto é, que perpetua, registra e transforma a arte fotográfica em memória visual documental (Dubois, 1998).

## PANDEMIA E SENTIMENTO NO REGISTRO ESPANHOL

Durante a fase mais crítica da pandemia, os MSF, apoiaram ações de saúde em hospitais e lares de idosos na Espanha. Assim como em diversos países, a Covid-19 tomou proporções avassaladoras ao cotidiano e população espanhola, de acordo com Hidalgo (2021), nunca tantas pessoas morreram na Espanha, no período de um ano, desde que existem registros oficiais do Instituto Nacional de Estatística Espanhol. A partir destes dados, estabelece-se a importância da fotografia enquanto retratação do período vivido.

Figura 5 – Espanha



Fonte: *Medicins Sans Frontieres* (2020)

Em contraponto a primeira fotografia produzida no Brasil (figura 4) e que retrata o cuidado com a vida, a segunda fotografia da série documental do MSF (2020) traz em sua composição a retratação da morte. A partir da figura 5, é possível observar elementos, ações e até mesmo as sensações propiciadas com o vislumbre da peça icônica, conforme elucidada Aumont (1993) a respeito da *aisthesis* fotográfica. A cena capturada, em **nível pré-iconográfico**, retrata um homem idoso em pé e em posição que indica estar possivelmente chorando do lado de fora de um quarto, enquanto em seu interior, é possível ver uma pessoa com vestes de proteção e um corpo ao chão enrolado em plásticos. A **nível iconográfico**, a fotografia pode representar duas ações, para o homem

---

idoso um momento de perda devido ao corpo no chão do quarto, e para o médico representa a remoção do corpo.

Através das descrições é possível estabelecer, em **nível iconológico** a interpretação da fotografia, dessa forma, através desse registro e em comparativo ao primeiro, é possível compreender que a pandemia gerou vítimas, e que a morte se tornou parte frequente da população mundial enquanto perdurasse a pandemia. Além de registro e perpetuação de memória, antropologicamente a fotografia está ligada diretamente a morte, sendo ela retratada diretamente ou não em sua composição, devido ao seu poder de congelar o tempo e perpetuar o que se retrata (Franzon, 2020).

Neste contexto, “a fotografia ou um conjunto de fotografias não reconstituem os fatos passados. A fotografia ou um conjunto de fotografias apenas congelam, nos limites do plano da imagem” (Kossoy, 2012, p. 127). É importante compreender que apesar de registros fiéis produzidos da pandemia, as fotografias em questão não reconstituem os fatos veementemente, pois, podem passar pelo que Kossoy (2012) define como filtro cultural do fotógrafo, isto é, o fotógrafo irá fotografar um recorte pretendido e dotado de sua vivência particular, assim, as fotografias são uma perpetuação do que aconteceu congelando apenas o momento retratado, mas servindo de base para memória visual dos eventos.

## **MOUSERA, A LIBANESA**

As séria fotográfica analisada retrata diferentes cenas, mesmo que pela mesma perspectiva. A partir disso é preciso considerar que “A fotografia, como portadora de informação, permite diferentes leituras e conexões” (Franzon, 2012). Neste contexto, é preciso ir além da imagem para que a análise da fotografia feita no Líbano possa ser assertiva. Apesar da fotografia ser um importante recurso visual para comunicação, sua organização não é independente, podendo-se discernir uma estrutura adicional que a compõe, tal como o texto (incluindo título, legenda ou artigo). Portanto, a totalidade das informações repousa sobre duas estruturas, a visual e a linguística (Barthes, 1990).

Figura 6 - Líbano



Fonte: Mediciens Sans Frontieres (2020)

**Nível pré-iconográfico:** duas mulheres, de idades diferentes sendo uma mais velha e outra mais jovem. A partir do **nível iconográfico**, é possível descrever que a fotografia retrata uma conversa ou demonstração de algo no eletrônico nas mão da mulher mais velha. Em **nível iconológico**, a fotografia demonstrada na figura 6, é possível compreender a complementação entre fotografia e texto, e de que forma o texto viria a elucidar a fotografia, sendo necessário as duas estruturas comunicacionais apresentadas por Barthes (1990). A princípio, ao se deparar com a fotografia em questão, deduz-se, a partir do nível de sentido informativo composto por cenário, vestuário, personagens e relação entre eles (Barthes, 1990), que se trata apenas de uma médica e uma senhora idosa em uma sala com pouca iluminação e que podem estar em algum local do Oriente Médio devido a suas vestimentas.

De fato, a informação descritiva da imagem não está totalmente equivocada, contudo, somente é possível compreender tudo o que se passa na cena a partir do da informação linguística externa presente na legenda da matéria que a fotografia foi veiculada. O texto da matéria possui informações cruciais para compreensão da fotografia e evidencia a necessidade do recurso linguístico para entendimento da fotografia por receptores futuros, considerando seu caráter documental. Barthes (1990) coloca que a mensagem linguística está presente em todas as imagens, podendo ser um título, uma legenda, uma matéria jornalística, a legenda de um filme ou qualquer outro recurso linguístico que se faça presente a imagem.

---

A partir disso, é preciso considerar que “toda imagem é polissêmica e pressupõem, subjacente a seus significantes uma ‘cadeia flutuante’ de significados, podendo o leitor escolher alguns e ignorar outros” (Barthes, 1990, p. 32).

A informação complementar vem logo no início, de acordo com a matéria “Mousera, é uma libanesa de 73 anos de idade, sofre de hipertensão, asma e dor nas costas e faz parte do grupo de risco da Covid-19” (MSF, 2020, On-line). Munido apenas do trecho linguístico, a fotografia toma outro significado, não sendo mais somente duas pessoas em um local com pouca iluminação. Por fim, o texto traz a compreensão do aparelho na mão de Mousera, quando explica que “Mousera compartilha as dicas e informações que recebe de MSF com seus parentes, por telefone” (MSF, 2020, On-line), evidenciando que mesmo possuindo caráter artístico/documental, a fotografia necessita em alguns casos de recurso linguístico para que possa esclarecer de fato o que ocorreu na cena retratada.

## **HOSPITAIS DE GENEVRA, SUÍÇA**

Através das análises anteriores, pode-se concluir que a fotografia propõe um processo de conhecimento do mundo por intermédio de recortes da realidade (Kossoy, 1989). As peças fotográficas elaboradas com finalidade documental serão sempre recursos informacionais e de conhecimento, pois trazem em suas composições representações de um presente/momento já vivido (Kossoy, 1989). Segundo Barthes (2015), as imagens chegam a nós a todo tempo, assim, se tornam importante recurso de informação e rememoração do passado, assim como este artigo tem como finalidade demonstrar.

Segundo Leite e Garcez (2021 p. 131), “A imagem como um documento é capaz não apenas de ser uma fonte de informação e história, mas também como documento de memória capaz de remeter a lembranças correspondentes a nossa vivência”. Através do vislumbre da fotografia, é possível resgatar resquícios do passado no presente, isto é, as fotografias permitem que nos apropriemos do que já aconteceu. Contudo, a imagem fotográfica, conforme demonstrado anteriormente, não possui a capacidade de restituir o que passou, mas, de atestar parcialmente aquilo que existiu como uma representação da verdade (Andrade, 2002).

Figura 7 - Suíça



Fonte: *Medicien Sens Frontieres* (2020)

De acordo com Kossoy (2012, p. 107), “a análise iconográfica tem o intuito de detalhar sistematicamente e inventariar o conteúdo da imagem em seus elementos icônicos formativos”. A partir disso, a figura 7 em **nível pré-iconográfico**, retrata um hospital com uma grande equipe médica junto a um paciente e outro paciente em seu leito em primeiro plano. Já em nível descritivo **iconográfico**, a fotografia retrata possivelmente o atendimento a um paciente em grave estado de saúde, sendo necessária a mobilização de uma grande equipe médica. Contudo, tais aspectos retratam a superficialidade da fotografia em questão, torna necessária uma análise mais profunda assim como foram abordadas as demais fotografias, como apontado por Kossoy (2012, p. 107), “ver, descrever e constatar não é o suficiente [...] Para tanto, é necessária, a par de conhecimentos sólidos acerca do momento histórico retratado”.

**Nível iconológico:** para a compreensão da fotografia, assim como nas demais, é necessário compreender o contexto em que ela foi feita. A imagem em questão foi capturada em Genebra no ápice da pandemia no ano de 2020. Dessa forma, a gravidade que a Covid-19 trouxe as pessoas, colocou a população mundial em risco com ênfase aqueles considerados como grupo de risco. A Covid-19 refere-se a uma doença de alto contágio e que ataca diretamente o sistema respiratório. A grande mobilização médica retratada na fotografia, evidencia a gravidade que a Covid poderia desencadear nas pessoas, assim, documenta o momento vivido e possibilita uma interpretação mais assertiva da fotografia quando analisada a nível iconológico, pois, as fotografias além de

recursos artísticos são documentos que constituem um insubstituível meio de informação (Kossoy, 2012).

## MSF NA GRÉCIA

A partir do início da propagação da Covid-19, a abordagem da MSF foi adaptada para assegurar a proteção de pacientes e profissionais. Na clínica pediátrica próxima ao campo de refugiados de Moria, uma triagem preliminar é conduzida para pacientes, abrangendo crianças e mulheres grávidas. Se houvesse a manifestação de sintomas respiratórios ou febre, os pacientes são encaminhados para uma área específica, onde uma equipe pode realizar avaliações seguras sem a necessidade de contato físico. Isso é realizado devido à similaridade desses sintomas com os associados à Covid-19 (MSF, 2020). É notório que toda fotografia possui uma história individual por trás de sua captura. A partir do vislumbre de uma fotografia de um evento passado, como as fotografias da pandemia, é possível refletir sobre a trajetória e eventos que ocorreram, portanto, a peça fotográfica através de sua materialidade e fonte de expressão, constitui uma fonte histórica que carrega em si a característica verossímil de rememoração do passado, assim, permitindo que seja analisada como documento.

Figura 8 - Grécia



Fonte: *Medicins Sans Frontieres* (2020)

**Nível pré-íconográfico:** Em leitura superficial, a fotografia feita na Grécia (figura 8), apresenta duas pessoas. As pessoas presentes são um homem adulto e uma criança. Ao se aprofundar na leitura da imagem, é possível estabelecer compreensões mais

---

completas do que está presente na mensagem fotográfica, assim, em seu **nível iconográfico**, a peça retrata o atendimento de triagem realizado nas crianças em Moria para separar aquelas que possuíam sintomas da Covid-19.

Para Kossoy (2012), é através do cruzamento das informações existentes na fotografia que poderá determinar com precisão o que compôs o processo que gerou tal fonte histórica. A partir disso, para análise a **nível iconológico**, é preciso compreender o que compõe a fotografia. Visto isso, a fotografia presente na figura 6, retrata cenas da pandemia na Grécia, especificamente de um campo de refugiados chamado Moria. Devido a crescente da Covid-19 no campo de refugiados, o MSF passou a realizar triagens nos pacientes considerados do grupo de risco. O MSF passou a ter uma atuação massiva no referido local, pois, “o fato de que importantes medidas de proteção contra a COVID-19 não podem ser aplicadas no campo de refugiados de Moria, onde há superlotação e insalubridade” (MSF, 2020, On-line).

Compreender o contexto em que a fotografia foi tirada é essencial para a compreensão do momento histórico e da fotografia como recurso de rememoração. A contextualização e interpretação da fotografia tem a finalidade de estabelecer as relações entre registro, memória e as relações da fotografia e o contexto em que foi produzida para maior compreensão da mensagem fotográfica. Visto isso, é possível compreender que as relações se desenvolvem entre o que é possível ver na imagem e tudo o que é externo a ela (Kossoy, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a estudar a fotografia como fonte de rememoração da Covid-19, de forma que pudesse evidenciar as fotografias produzidas como fonte de memória visual e testemunho do evento vivenciado pela sociedade. Tendo em vista a análise das imagens capturada pelo MSF durante a pandemia, a sua interpretação iconológica revela não apenas os desafios e impactos sociais da crise de saúde, mas também a resiliência e a capacidade de adaptação das comunidades em face da adversidade. A fotografia, como meio de comunicação visual, transcende barreiras linguísticas e culturais, permitindo que histórias individuais e coletivas sejam contadas de maneira poderosa e evocativa, assim, “a imagem fotográfica pode e deve ser utilizada como fonte histórica. Deve-se, entretanto, ter em mente que o assunto registrado mostra apenas um fragmento da realidade” (Barthes, 2012, p. 119).

A memória visual formada por essas fotografias oferece uma perspectiva autêntica do que foi vivenciar esse período. Através das lentes dos fotógrafos, somos convidados a testemunhar a solidão dos corredores hospitalares vazios, a coragem dos profissionais de saúde e a saudade das celebrações familiares interrompidas. Essas imagens não apenas documentam eventos, mas também evocam emoções e ressoam com um senso de humanidade compartilhada. Notoriamente, a fotografia estabelece-se como um recurso de arte, informação e memória. Assim, o emprego dado as fotografias, com ênfase as produzidas durante a pandemia, possibilitam que a história seja preservada para manutenção do conhecimento futuro e registro para rememoração do passado. A partir das fotografias é possível compreender os efeitos da pandemia e o período delicado em que a humanidade se encontrou.

Ante o exposto, é válido ressaltar a importância explorar, analisar e preservar esses registros visuais como parte integrante da História da humanidade, pois, por se tratar de um ícone verossímil a fotografia tem o poder de registrar com precisão os eventos mesmo que se trate de recortes da realidade conforme esclarecido por Kossoy (2012). Além disso, a capacidade das fotografias de evocar memórias visuais individuais e coletivas reforça a importância da arte e da cultura na preservação da história. À medida que as gerações futuras exploram essas imagens, elas terão a oportunidade de se conectar com o passado de uma maneira única e visceral, compreendendo não apenas os fatos históricos, mas também as narrativas pessoais que moldaram essa época. Por fim, o estudo da fotografia como fonte de rememoração e registro do passado, permite perspectivas de compreensão da fotografia para além de recurso informacional e artístico permitindo novas frentes de estudo da imagem fotográfica e seus usos pela sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. **Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação da Liberdade: EUDC, 2002.

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BASTOS, A. R. **A fotografia como retrato da sociedade**. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto**, v. 28, p. 127-143, 2014. Disponível em: <http://aleph.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/1310>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BERGSON, H. **Matéria e Memória**: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos BAD (Portugual)**, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/82351>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BOURDIEU, P. **Un art moyen, essai sur les usages sociaux de la photographie**. Paris: Les éditions de Minuit, 1965.

FOLHA de São Paulo. **Cenas da Pandemia**. Folho de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1697668703431584-cenas-da-pandemia-no-brasil>. Acesso em: 16 jun. 2023.

FRANZON, E. C. S. **A imagem midiaticizada da morte de Aylan Kurdi**: experiências estéticas e poéticas. Bauru, 2020 Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192626>. Acesso em: 15 jun. 2023.

FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Sinergia Relume Dumará, 2009.

GARCEZ, M. E. S.; LEITE, A. M. P. Entre documento e arte experimental: as fotografias do Bumba meu Boi de Juçatuba. **Discursos Fotográficos**, [S. l.], v. 18, n. 31, p. 117-142, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/45151>. Acesso em: 15 ago. 2023

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.

JOLY, Martine. **Introdução À Análise Da Imagem**. Tradução Marina Appenzeller. 5 ed. Campinas: Papirus Editora, 1994

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia**: O efêmero e o perpétuo. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial: 2007.

LOMBARDI, K. H. Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. **Discursos Fotográficos**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 35–58, 2008. DOI: 10.5433/1984-7939.2008v4n4p35. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1505>. Acesso em: 9 ago. 2023.

MEDECINS Sans Frontieres. **5 fotos marcantes da atuação de MSF contra a COVID-19**. Medecins Sans Frontieres. 2020. Disponível em:

---

<https://www.msf.org.br/noticias/5-fotos-marcantes-da-atuacao-de-msf-contracovid-19/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

OLIVEIRA, J. **Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19**. Gov.br. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. Tradução de Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva, 1979

ROUILLÉ, A. **A Fotografia**: Entre o Documento e Arte Contemporânea. São Paulo: Editora Sesc, 2005.

SOARES, M. A. P. **Representações da morte**: fotografia e memória. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2536>. Acesso em 26 jun. 2023.

SONTAG, S. **Sobre Fotografia**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TESSARI, A. B. Fotografia na história e no ensino de História. **Revista Aedos**, [S. l.], v. 4, n. 11, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/30773>. Acesso em: 14 jun. 2023.

TORNIELLI, A. **O Crucifixo banhado pelas lágrimas do Céu, o Papa sozinho na praça**. Vatican News, 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa-francisco-bencao-urbi-orbi-editorial-tornielli.html>. Acesso em: 26 jun 2023.